

MESTRADO EM TEMAS DE PSICOLOGIA
NEUROCOGNIÇÃO E LINGUAGEM

Qualidades psicométricas do “Social
Cultural Attitudes Towards Appearance
Questionnaire-4R (SATAQ-4R)” numa
amostra portuguesa

Letícia de Moraes Sarmento Figueirinha

M

2020





**QUALIDADES PSICOMÉTRICAS DO “SOCIAL CULTURAL ATTITUDES
TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-4R (SATAQ-4R)” NUMA AMOSTRA
PORTUGUESA**

Letícia de Moraes Sarmiento Figueirinha

Novembro/2020

Dissertação apresentada no Mestrado em Temas de Psicologia, área de Neuropsicologia e Linguagem, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, orientada pela Professora Doutora Sandra Torres (FPCEUP).

AVISOS LEGAIS

O conteúdo desta dissertação reflete as perspectivas, o trabalho e as interpretações do autor no momento da sua entrega. Esta dissertação pode conter incorreções, tanto conceptuais como metodológicas, que podem ter sido identificadas em momento posterior ao da sua entrega. Por conseguinte, qualquer utilização dos seus conteúdos deve ser exercida com cautela.

Ao entregar esta dissertação, o autor declara que a mesma é resultante do seu próprio trabalho, contém contributos originais e são reconhecidas todas as fontes utilizadas, encontrando-se tais fontes devidamente citadas no corpo do texto e identificadas na secção de referências. O autor declara, ainda, que não divulga na presente dissertação quaisquer conteúdos cuja reprodução esteja vedada por direitos de autor ou de propriedade industrial.

Agradecimentos

Primeiramente a Deus por me acolher em todos os momentos difíceis.

A minha família que me apoiou em minha escolha de vir morar em outro país, certamente não conseguiria sem vocês.

A Professora Sandra Torres por me orientar neste trabalho que foi tão importante para a minha carreira acadêmica e profissional.

A minha família de Portugal, amigas que se tornaram irmãs de coração: Carla Rubinsztejn, Carolina Guimarães, Germana Ancântara, Luisa Lamounier, Mariana Visone, Maysa Valença e Renata Muller.

Aos meus amigos de longa data: Diego Silveira, Fernando Lourenço, Rodolfo Galhardo e Théo Nogueira. Obrigada por sempre me fazerem rir e estarem ao meu lado desde a adolescência.

A minha terapeuta Beatriz Rennó por ter me mostrado luz onde eu não via.

Resumo

A insatisfação com a imagem corporal é uma questão com prevalência frequente tanto em mulheres quanto em homens, podendo trazer consequências no âmbito físico, psíquico e social. Um dos fatores de risco para a imagem corporal negativa é a interiorização dos ideais de beleza. O “Social Cultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire” (SATAQ) é um dos instrumentos mais usados para avaliar a internalização e as pressões socioculturais em relação à aparência. A sua última versão – o SATAQ-4R (Shaefer et al., 2017) – não se encontra disponível para uso em Portugal, por não existir uma versão adaptada e empiricamente validada.

O presente estudo teve assim como objetivo traduzir o SATAQ-4R para Português e analisar as suas qualidades psicométricas numa amostra portuguesa. Realizou-se a análise fatorial exploratória (EFA), e testou-se a consistência interna e a validade convergente do instrumento. Nesta investigação participaram 290 estudantes universitários, do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos. As participantes preencheram o protocolo de estudo online, que foi constituído pelos seguintes instrumentos: SATAQ-4R, Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q 6.0), Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES), Drive for Muscularity Subscale (DMS), Breast Size Satisfaction Survey (BSSS), Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire (MBSRQ) e Body Appreciation Scale-2 (BAS-2).

Os resultados obtidos mostraram que a versão portuguesa do SATAQ-4R apresentou uma estrutura em 6 subescalas, com algumas diferenças relativamente à proposta na versão original. A validade convergente confirmou-se através de correlações significativas com os restantes instrumentos do estudo. A consistência interna foi elevada na maioria das subescalas, com a exceção das subescalas Internalização do corpo magro e Internalização do corpo musculoso.

Em conclusão, os dados sugerem que o SATAQ-4R apresenta características psicométricas aceitáveis. Sugerem-se estudos adicionais para confirmação da estrutura fatorial, fidelidade e análise da validade divergente, na versão feminina. A recolha de amostra do sexo masculino será também um passo futuro para completar o estudo do SATAQ-4R.

Palavras-chave: Insatisfação corporal; Transtornos alimentares; SATAQ-4R.

Abstract

Dissatisfaction with body image is an issue with frequent prevalence in both women and men, which can have consequences in the physical, psychological and social spheres. One of the risk factors for negative body image is the internalization of beauty ideals. The “Social Cultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire” (SATAQ) is one of the most used instruments to assess internalization and socio-cultural pressures in relation to appearance. Its latest version - SATAQ-4R (Shaefer et al., 2017) - is not available for use in Portugal, as there is no adapted and empirically validated version.

The present study aimed to translate the SATAQ-4R into Portuguese and to analyze its psychometric qualities in a Portuguese sample. Exploratory factor analysis (EFA) was performed, and the internal consistency and convergent validity of the instrument were tested. 290 female university students participated in this investigation, aged between 18 and 30 years. Participants completed the online study protocol, which consisted of the following instruments: SATAQ-4R, Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q 6.0), Rosenberg's Self-Esteem Scale (RSES), Drive for Muscularity Subscale (DMS), Breast Size Satisfaction Survey (BSSS), Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire (MBSRQ) and Body Appreciation Scale-2 (BAS-2).

The results obtained showed that the Portuguese version of SATAQ-4R presented a structure in 6 subscales, with some differences in relation to the proposal in the original version. convergent validity capitalism was confirmed through significant correlations with the other instruments of the study. Internal consistency was high in most subscales, with the exception of subscales Internalization Thin/Low Body Fat and Internalization Muscular.

In conclusion, the data suggest that SATAQ-4R has acceptable psychometric characteristics. Additional studies are suggested to confirm the factorial structure, fidelity and divergent validity analysis, in the female version. The collection of a male sample will also be a future step to complete the SATAQ-4R study.

Key words: Body dissatisfaction; Eating disorders; SATAQ-4R.

Résumé

Le mécontentement vis-à-vis de l'image corporelle est un problème fréquent chez les femmes et les hommes, ce qui peut avoir des conséquences dans les domaines physique, psychologique et social. L'intériorisation des idéaux de beauté est l'un des facteurs de risque d'une image corporelle négative. Le «Questionnaire sur les attitudes sociales et culturelles envers l'apparence» (SATAQ) est l'un des instruments les plus utilisés pour évaluer l'intériorisation et les pressions socioculturelles liées à l'apparence. Sa dernière version - SATAQ-4R (Shaefer et al., 2017) - n'est pas disponible pour une utilisation au Portugal, car il n'existe pas de version adaptée et validée empiriquement.

La présente étude visait à traduire le SATAQ-4R en portugais et à analyser ses qualités psychométriques dans un échantillon portugais. Une analyse factorielle exploratoire (EFA) a été réalisée, et la cohérence interne et la validité convergente de l'instrument ont été testées. 290 étudiantes universitaires ont participé à cette enquête, âgées de 18 à 30 ans. Les participants ont complété le protocole d'étude en ligne, qui comprenait les instruments suivants: SATAQ-4R, Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q 6.0), Rosenberg's Self-Esteem Scale (RSES), Drive for Muscularity Subscale (DMS), Breast Size Enquête de satisfaction (BSSS), questionnaire multidimensionnel sur les relations corps-auto (MBSRQ) et échelle d'appréciation corporelle-2 (BAS-2).

Les résultats obtenus ont montré que la version portugaise du SATAQ-4R présentait une structure en 6 sous-échelles, avec quelques différences par rapport à la proposition dans la version originale. le capitalisme à validité convergente a été confirmé par des corrélations significatives avec les autres instruments de l'étude. La cohérence interne était élevée dans la plupart des sous-échelles, à l'exception des sous-échelles Internalisation du corps maigre et internalisation du corps musculaire.

En conclusion, les données suggèrent que le SATAQ-4R a des caractéristiques psychométriques acceptables. Des études supplémentaires sont suggérées pour confirmer la structure factorielle, la fidélité et l'analyse de la validité divergente, dans la version féminine. La collecte d'un échantillon masculin constituera également une étape future pour terminer l'étude SATAQ-4R.

Mots clés: Insatisfaction corporelle ; Troubles de l'alimentation; SATAQ-4R.

Índice

1. Enquadramento teórico	9
1.1. Introdução	9
1.2. Transtornos alimentares e a internalização dos ideais de beleza	10
1.3. SATAQ – Versões anteriores e atual do instrumento	15
1.3.1. Características psicométricas do SATAQ-4R	20
1.4. Outros estudos de validação do SATAQ	20
2. Estudo Empírico	23
2.1. Objetivo e Método	23
2.1.1. Participantes	23
2.1.2. Material	24
2.1.3. Procedimentos	26
2.1.4. Análise de dados	27
3. Resultados	27
3.1 Validade Fatorial e Consistência Interna SATAQ-4R Feminino	27
4. Discussão	32
5. Conclusão	34
6. Referências Bibliográficas	36
Anexo A – Termo de Consentimento	44
Anexo B – Parecer Comitê de Ética	45

1. Enquadramento teórico

1.1 Introdução

O conceito de imagem corporal pode ser definido como uma experiência psíquica envolvendo componentes físicos e autopercepções acerca do próprio corpo e comportamento, incluindo ainda pensamentos, crenças e sentimentos. A construção da imagem corporal se caracteriza na relação entre fatores biológicos, emocionais, sociais e ambientais, sendo influenciada, portanto, pelo contexto cultural em que o indivíduo se insere (Junne et al., 2019; Veras, 2010).

No meio do século passado o que era considerada a forma física ideal passou por modificações, estabelecendo-se o corpo magro para as mulheres e o corpo musculoso para os homens como condição para a felicidade e sucesso profissional, por sua vez, o sobrepeso passou a ser considerado como falta de auto controle em relação a comida e ausência de motivação. Os padrões de beleza atuais passaram a ser considerados verdades absolutas, prejudicando a manutenção saudável da imagem corporal além de poder levar ao comer compulsivo para suprir a angústia e ansiedade geradas por este tipo de pressão estética (Neighbors, 2007).

O prejuízo da imagem corporal positiva leva a insatisfação com o estado atual do corpo, ocasionando uma diferença significativa entre a realidade e a idealização. As mulheres são as mais afetadas por este quadro do que os homens, tornando-as mais suscetíveis ao desenvolvimento de transtornos alimentares. Existe uma forte influência entre o que a sociedade e a mídia estabelecem como o ideal e o estado emocional das mulheres, as quais sofrem com os sentimentos de inferioridade, culpa e inadequação em um mundo em que as diferenças entre um sujeito e outro não são facilmente toleradas (Neighbors, 2007; Thompson & Van Den Berg, 2002).

As famílias de pacientes com transtornos alimentares tendem a simbiose da identidade de seus membros, tornando o controle alimentar uma forma de regular as emoções negativas geradas pelo ambiente familiar. Existe uma exigência, principalmente por parte da mãe, que contribui para esta dificuldade em administrar as questões emocionais, caracterizada pela pressão em obter excelência em fatores externos como o meio acadêmico e a forma física, o que torna a expressão dos sentimentos algo insignificante dentro da dinâmica familiar (Leonidas & Santos, 2015; Morgan, Negrão, & Vecchiatti, 2002).

Atualmente, com a ascensão das redes sociais, os ideais de corpo ficaram ainda mais específicos e inalcançáveis. Ao desconsiderar a individualidade física e biológica, a insatisfação com a imagem tornou-se um aspecto presente nesta geração (Amaral, Andrade, & Ferreira, 2010; Pepin & Endresz, 2015).

A internalização dos ideais de beleza pode ser considerada também um fator de risco para a constante sensação de insatisfação com o próprio corpo, podendo resultar no desenvolvimento de transtornos alimentares e outros transtornos psiquiátricos. Como falado acima, a sociedade atual acaba por propagar discursos e imagens constantes que associam a forma física a um determinado status social, este caracterizado pela magreza ou por um corpo musculoso como sinônimo de sucesso, sendo quase impossível não ser influenciado já que as redes sociais fazem parte do dia a dia atualmente, invadindo tanto o campo individual como o profissional. Com isto, a insatisfação corporal pode ou não vir acompanhada de um transtorno alimentar, mas geralmente ocasiona sentimentos de desvalia e incompetência.

O instrumento frequentemente utilizado pelos pesquisadores para medir o papel de fatores inter e intra pessoais no desenvolvimento e manutenção de comportamentos inadequados relacionados a alimentação e a imagem corporal é o Social Cultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ). A última versão do teste, o SATAQ-4R, foi validada e traduzida para o inglês, italiano e turco, não havendo uma versão na língua portuguesa. Desta forma, este estudo visa a traduzir o SATAQ-4R para o português europeu e analisar as suas qualidades psicométricas. Para tal, analisou-se a estrutura fatorial e a consistência interna desta versão do SATAQ-4R e testou-se a validade convergente. (Amaral, 2011).

1.2 A internalização dos ideais de beleza e suas consequências

A estruturação da imagem corporal abrange três aspectos principais: percepção, subjetividade e o comportamento. Em primeiro lugar, o aspecto perceptivo se relaciona com a precisão com que o indivíduo faz uma estimativa de sua forma física e peso. Em seguida, a subjetividade engloba a satisfação com a aparência e o quanto de preocupação e ansiedade existe em relação a ela. Por fim, o fator comportamental envolve as situações que o sujeito procura evitar com o intuito de se preservar quanto a desconfortos associados a aparência do corpo (American Psychiatric Association [APA], 2014; Cash & Deagle, 1997; Thompson, 1996).

A estruturação da imagem corporal atual tem ligação relevante com a ótica de mercado do capitalismo com o seu discurso de superação a todo custo a qual tenta transformar o ser humano em um produto, onde todos que seguirem por esse caminho serão realizados e, finalmente, felizes. A mídia e as redes sociais contribuem para isto divulgando imagens de corpos e vidas perfeitas atingidos através de dietas e esforço pessoal, desconsiderando os diferentes contextos biológicos, psicológicos e sociais. A indústria alimentícia bem como outros setores de serviços acompanharam estes acontecimentos, investindo de forma significativa no marketing de produtos que apelavam à ideologia capitalista. Dessa forma, a insatisfação corporal se torna uma consequência deste quadro político e social, nem sempre associada diretamente ao desenvolvimento de transtornos alimentares mas com grandes chances de provocar sofrimento emocional (Mattos & Almeida, 2008).

Argumenta-se que os meios de comunicação são inseparáveis das instituições culturais e sociais, influenciando na organização de discursos culturais que podem ditar valores estéticos, normas e padrões que transmitem e reforçam questões relacionadas ao corpo. Com isto, a exposição do sujeito a revistas e imagens de corpos magros seja na televisão ou nas redes sociais têm impacto significativo na satisfação corporal. Em uma pesquisa realizada no Brasil em 2016 com 4 mil mulheres na faixa etária entre 18 e 64 anos foi avaliado que 66% das brasileiras concordam que certas normas de beleza devem ser cumpridas, 8 em cada 10 mulheres evitaram eventos sociais pois não se sentiam bem com o seu corpo e 7 em cada 10 revelaram que acreditam que mulheres bonitas têm mais oportunidades. A prevalência desta insatisfação é observada até mesmo crianças na faixa etária entre 8 e 11 anos, as quais ao serem questionadas sobre as formas de suas silhuetas revelaram extrema preocupação. O estudo em questão avaliou que 82% dos jovens estavam insatisfeitos com a sua imagem corporal, 55% gostariam de ser mais magros e 28% desejam ter mais músculos, nesse último caso se referindo mais aos meninos (Alvarenga, Dunker, Philippi, & Scagliusi, 2010; Halliwell, 2013; Hjarvard, 2012; Machado, 2018; Pinheiro & Giugliani, 2007).

A imagem corporal negativa pode comprometer vários aspectos da vida do indivíduo inclusive o social já que o isolamento passa a ser uma estratégia para evitar situações em que o corpo possa ser exposto. O aparecimento de pensamentos negativos decorrentes da autodepreciação que o sujeito faz em relação a sua imagem favorece o aparecimento de sintomas depressivos e ansiosos, no último caso se refere a pensamentos catastróficos e obsessivos quanto ao futuro por se acreditar que ter a forma física ideal é imprevisível para o sucesso profissional e amoroso. Com isto, existe uma cobrança pessoal excessiva em se atingir o corpo ideal, o que contribui ainda mais para o agravamento do quadro ansioso e

depressivo. A prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas pode acontecer em alguns casos incluindo o público mais jovem. Em uma pesquisa realizada com adolescentes de 16 anos onde era analisada a relação entre pensamentos e comportamentos suicidas com a insatisfação corporal, 16% apresentaram ideação suicida nos últimos 12 meses, 12,1% planejaram como realizar o suicídio e 6,8% tentaram efetivamente o suicídio. (APA, 2014; Claumann, Pelegrini, Pinto, & Santos, 2018; Fairburn & Cooper, 2016).

A imagem corporal negativa é considerada um dos fatores de risco para o desenvolvimento de transtornos alimentares, incluindo ainda aspectos individuais, socioculturais e familiares. As emoções negativas associadas a insatisfação com a imagem corporal podem estabelecer o controle alimentar inadequado como uma forma de afastar os pensamentos e sentimentos depreciativos em relação a si próprio. No caso da AN e BN existe uma distorção da imagem corporal que não condiz com a realidade, nos levando a concluir que fatores cognitivos, perceptivos e comportamentais estão envolvidos nas patologias alimentares (Botella, León, & Sepúlveda, 2002; Littleton & Ollendick, 2003; Sim & Zeman, 2006).

Os principais sintomas dos transtornos alimentares se caracterizam por comportamentos e/ou pensamentos frequentes em relação a alimentação ou ao ato de comer, causando prejuízo e sofrimento ao indivíduo, o que pode provocar alterações na forma de consumo dos alimentos e acarretar comprometimentos na saúde física e psíquica. As principais características encontram-se detalhadas no quadro abaixo (Finger & Guedes, 2016, p. 26):

Tabela 1: *Principais características dos transtornos alimentares.*

Sintomas	Anorexia Nervosa	Bulimia nervosa	Transtorno de compulsão alimentar periódica
Restrição na ingestão de alimentos	X		
Peso corporal baixo	X		
Peso corporal normal		X	X
Sobrepeso		X	X
Obesidade			X
Medo de ganhar peso	X		
Influência do peso na autoavaliação	X	X	
Compulsão alimentar		X	X
Comportamentos compensatórios (Ex:	X	X	

Nota. Fonte: Finger & Guedes, 2016.

Os fatores predisponentes dos transtornos alimentares podem ser divididos em três grupos: individual, familiar/hereditário e sociocultural. Quanto aos traços individuais de personalidade relacionados ao desenvolvimento de transtornos alimentares, a tendência a obsessividade e ao perfeccionismo são comuns no caso da anorexia, enquanto na bulimia predominam os comportamentos de risco e a impulsividade. No entanto, tanto a AN quanto a BN possuem a baixa autoestima e a autoavaliação negativa como fatores de risco em comum (Morgan et al., 2002).

Relativamente aos fatores familiares, as características das famílias de pacientes com transtornos alimentares se relacionam a aspectos ambientais específicos na infância por parte dos parentes mais próximos que contribuem para o desenvolvimento dos sintomas nos anos seguintes, tais como a insatisfação corporal da mãe através da internalização do ideal de magreza, o que leva ao hábito de fazer dieta. A relação com a mãe parece ser um dos fatores fundamentais no desenvolvimento do transtorno alimentar, caracterizando-se pelo relacionamento simbiótico significativo com o(a) filho(a) onde as fronteiras individuais não são bem estabelecidas ocasionando em uma dependência emocional extrema. Ao mesmo tempo em que existe esta simbiose há uma necessidade de separação em relação ao outro, justamente pelo medo de indiferenciação e perda das barreiras da identidade. Além disso, a cobrança exercida pela mãe, principalmente sobre a alimentação, provoca sentimentos conflituosos o que gera questões negativas em relação à imagem corporal. A pressão exercida pela mãe para a perda de peso do filho (a) se estabelece como o principal fator preditivo de insatisfação corporal, o que leva a comportamentos cuja motivação reside em modificar o próprio corpo. Quanto ao papel do pai este se mostra emocionalmente distante e passivo, estabelecendo uma relação superficial e sem espaço para o compartilhamento de sentimentos e angústias (Leonidas & Santos, 2014; Morgan et al., 2002;).

O terceiro fator predisponente é o sociocultural que se associa ao papel da mídia, já abordado previamente. A internalização dos ideais de beleza veiculados pelos diferentes canais poderá resultar em respostas afetivas negativas como culpa, depressão e vergonha em relação ao corpo, motivando a alteração do comportamento alimentar com vista à perda de peso. Observa-se que a globalização e o estímulo ao consumo resultam na criação de imagens do corpo humano perfeito, atendendo à lógica do mercado associada a forma física magra e jovem como condição

fundamental para inserção e aceitação social, sendo o público feminino o principal alvo (Gonçalves & Martinez, 2014; Morgan et al., 2002;).

De acordo com grande parte dos estudos, as mulheres apresentam maior insatisfação corporal, mantendo mais comportamentos de verificação do próprio corpo além de hábitos alimentares inadequados se comparado aos homens. Os meios de comunicação contribuem para a perpetuação da insatisfação com a própria imagem corporal e, conseqüentemente, a manutenção de práticas inadequadas de dietas e exercícios para atingir ideais estéticos irrealistas. A mídia e a indústria da beleza se baseiam na premissa de que ao modificar o corpo, as angústias e traumas emocionais deixarão de existir, transformando o emagrecimento no principal fator responsável pelo bem-estar físico e psíquico (Lira, Ganen, Alvarenga, & Lodi, 2017; Souza & Alvarenga, 2016; Vale & Elias, 2011).

Outro tipo de disfunção nos hábitos alimentares que pode resultar da internalização dos ideais de beleza é a ortorexia, a qual se encontra em processo de análise para se tornar um diagnóstico específico dentro do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais – DSM. Este quadro que atinge tanto homens quanto mulheres se tornou uma prática frequente em páginas de redes sociais do estilo de vida ‘fitness’, sendo caracterizada por uma obsessão patológica pela nutrição saudável, excluindo e evitando qualquer tipo de alimento considerado fora de uma dieta “limpa”. É diferente da anorexia porque a preocupação com a imagem corporal se estabelece como algo secundário mas acaba se tornando consequência, já que há o temor no ganho de gordura corporal advinda de má alimentação. No entanto os estudiosos se perguntam se a ortorexia pode ser definida como um novo transtorno ou uma forma mais atual da anorexia onde a restrição alimentar é baseada no consumo de alimentos específicos e, portanto, não deixa de causar níveis elevados de estresse, déficits no funcionamento cognitivo, desnutrição e perda não intencional de peso (APA, 2014; Brauser, 2017).

O impacto da internalização dos ideais de beleza pode ainda estender-se a outro tipo de comportamentos que tenham como objetivo a alteração da imagem corporal, tais como o recurso a cirurgias estéticas. As motivações de base entre homens e mulheres são diferentes, mas ambas visam a mudança do corpo. No caso do público feminino há aspectos culturais envolvidos, onde a beleza é associada a aceitação no meio social, enquanto os homens buscam a construção de um corpo musculoso. Este aspecto condiz com o número crescente de cirurgias plásticas como a lipoaspiração e colocação de prótese de silicone, ocorrendo um aumento significativo anual de 8 a 10% entre os anos de 1994 e 2004. O Brasil se mantém em segundo lugar a nível mundial na realização de cirurgias plásticas, perdendo apenas para os Estados Unidos. O estado de São Paulo é responsável por 34,4% das intervenções realizadas no país,

com o público jovem representando 14% do total (Campana, Ferreira, & Tavares, 2012; Lira et al., 2017; Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica [SBCP], sd).

As redes sociais contribuem para o quadro atual de insatisfação com o corpo, expondo imagens em sua maioria modificadas por aplicativos de photoshop que iludem o público. Em um estudo realizado com estudantes universitários foi avaliado o impacto das principais mídias sociais na imagem corporal, especificamente o “Facebook”, “Instagram” e “Pinterest”. Os participantes responderam a questionários relacionados ao uso das mídias sociais e instrumentos de medida de imagem corporal, dentre eles o SATAQ-3. Os resultados mostraram que enquanto usavam as mídias sociais os participantes sentiam uma pressão em perder peso, parecer mais atraente ou mais musculoso, gerando um desejo em mudar a sua aparência. Foram encontradas correlações entre o uso do “Instagram” e preocupações constantes com a imagem corporal, entre o “Pinterest” e vergonha do próprio corpo e entre o “Facebook” e o sentimento de ser pressionado a ter uma imagem corporal ideal. Observa-se também a existência de uma clara falta de diversidade de corpos no conteúdo divulgado pelas redes sociais e pela indústria da beleza, estabelecendo-se um modelo limitado do que é belo no momento. (Lira et al., 2017; Pepin & Endresz, 2015).

Em suma, verifica-se que a internalização dos ideais de beleza se constitui como uma variável relevante no desenvolvimento de comportamentos desadaptativos em relação ao corpo e mal-estar psicológico. Neste sentido, o estudo desta variável torna-se fundamental no domínio da saúde mental, bem-estar físico e psicossocial.

1.3 SATAQ – Versões anteriores e atual do instrumento

O instrumento mais comumente utilizado para avaliar a internalização dos ideais de beleza é o SATAQ. Este instrumento é amplamente utilizado para avaliar o papel de fatores inter e intrapessoais no desenvolvimento e manutenção de transtornos alimentares e de imagem corporal (Shaefer, Harriger, Heinberg, Soderberg, & Thompson, 2017).

A primeira versão do SATAQ foi desenvolvida por Heinberg, Thompson, e Stormer (1995) e propôs-se a avaliar o reconhecimento/consciência dos padrões de beleza impostos pela sociedade, bem como a internalização destes padrões no público feminino. Esta primeira versão era composta por 14 itens, divididos em duas escalas - a Escala de Reconhecimento/Consciência e a Escala de Internalização - as quais visavam avaliar,

respectivamente, o reconhecimento/consciência individual da influência da sociedade no estabelecimento do ideal de beleza juntamente com aprovação/aceitação destas normas .

Posteriormente foi desenvolvido o SATAQ-R (Cusumano & Thompson, 1997) no qual foram acrescentados quatro itens à escala Reconhecimento/Consciência e três itens à escala Internalização, com o objetivo de abordar a questão do corpo atlético em mulheres. Com isto, os autores incluíram itens como “Em nossa cultura, pessoas com o corpo atlético tem maiores chances de obter sucesso” e “Eu frequentemente comparo meu corpo com a forma física exposta nas revistas”, correspondentes às escalas de Reconhecimento/Consciência e Internalização, respectivamente.

A versão seguinte, nomeada SATAQ-3 (Thompson, Berg, Roehring, & Heinberg, 2004) procurou analisar o papel da mídia na pressão e propagação de informações acerca dos padrões de beleza vigentes na época do estudo, especificamente o desejo por um corpo atlético/musculoso por homens e mulheres. Dessa forma, os autores estabeleceram um questionário de 30 itens os quais se dividiram em quatro escalas: (1) internalização geral dos padrões de beleza socialmente determinados, (2) internalização do ideal de corpo atlético, (3) a influência da mídia, e (4) a pressão imposta pelos padrões de beleza. Esta versão incluiu dois itens com opções específicas para mulheres e homens, por exemplo, “Não me sinto pressionada pela TV ou pelas revistas a ficar bonita” e “Não me sinto pressionado pela TV ou pelas revistas a ficar musculoso”, respectivamente. Em relação a versão anterior foram acrescentados nove itens visando abordar a internalização cognitiva das normas sociais impostas pela mídia, ou seja, o quanto a aceitação de padrões corporais permite a mudança de comportamento para atingir o corpo considerado ideal. A escala de “Reconhecimento/Consciência” foi excluída desta versão por falta de suporte empírico e por se considerar que o reconhecimento das normas sociais ultrapassa a visão que o próprio indivíduo estabelece sobre a imagem corporal (Amaral, 2011; Cash, 2005).

Após 11 anos, o SATAQ-3 foi revisto para corrigir algumas limitações encontradas, dando origem ao SATAQ-4 (Schaefer et al., 2015). Uma das limitações encontradas no SATAQ-3 relaciona-se ao fato do instrumento considerar apenas a pressão imposta pela mídia, enquanto outros fatores podem influenciar na estruturação da imagem corporal e o ideal de aparência física, tal como as pressões estabelecidas pela família e amigos. Além disso, os itens encontrados nos fatores de internalização geral e internalização atlética revelaram não conseguir avaliar de forma satisfatória a internalização dos componentes físicos associados ao ideal da magreza e à internalização do ideal atlético. Observou-se que os itens destas duas escalas não especificavam os atributos associados ao corpo magro, como um percentual de

gordura baixo e o corpo atlético, relacionado a músculos proeminentes, e dessa forma, foram criadas subescalas específicas para este fim intituladas Internalização: Magro/Baixo Percentual de Gordura e Internalização: Musculoso/Atlético. Por último, esta versão acrescentou itens com objetivo de avaliar o desejo em ser atraente e estar em boa forma física para ambos os sexos, estabelecendo a subescala de Internalização-Geral. Com isto, é importante ressaltar que a escala foi desenvolvida para atender tanto a homens quanto a mulheres, sendo a mesma versão aplicada para ambos. Em suma, o SATAQ-4 criou subescalas específicas para medir a pressão da família (Escala Pressão: Família), colegas (Escala Pressão: Colegas) e mídia (Escala Pressão: Mídia) para atingir o corpo ideal. Além disso, adicionou as escalas de Internalização-Geral, Internalização: Magro/Baixo Percentual de Gordura, e de Internalização: Musculoso/Atlético (Shaefer et al., 2015).

O SATAQ-4 foi ainda alvo de mais uma revisão, dois anos depois, resultando na versão mais recente do instrumento: o SATAQ-4R. Na base desta revisão estiveram os seguintes aspectos. Em primeiro lugar, os autores consideraram que os itens da escala de Internalização: Musculoso/Atlético no SATAQ-4 podiam trazer ambiguidade, uma vez que a concepção de um corpo atlético é muito subjetiva, envolvendo um conjunto de estruturas musculares diversas que vão de acordo com a interpretação e desejo pessoal. Dessa forma, os itens relacionados a internalização do ideal do corpo atlético foram eliminados (Shaefer et al., 2017).

O segundo ponto refere-se aos itens da escala Internalização: Magro/Baixo Percentual de Gordura, a qual foca mais especificamente em questões cognitivas da internalização do ideal de magreza através de questões relacionadas a pensamentos recorrentes de perda de gordura corporal, enquanto que a escala de Internalização: Musculoso/Atlético aborda aspectos comportamentais por meio de itens Referentes a comportamentos excessivos de busca de aumento de massa corporal através da prática exagerada de exercícios físicos. A eliminação dos itens comportamentais da escala de Internalização: Musculoso/Atlético permitiria uma melhor abordagem dos fatores cognitivos do ideal de musculatura. Com isto, os autores analisam que como a aplicação do SATAQ envolve a utilização de outros instrumentos que tratam das condições comportamentais, como o Drive for a thinness scale e o Drive for a muscularity scale, o foco na avaliação dos aspectos cognitivos possibilita uma comparação mais eficaz com as questões comportamentais dos ideais de beleza (Shaefer et al., 2017).

O terceiro ponto se relaciona com a escala de Internalização-Geral que inclui itens semelhantes aos das escalas de Internalização: Magro/ Baixo Percentual de Gordura e Internalização: Musculoso/Atlético. O estudo assinala a importância de incluir itens que abordem de forma geral o tema da insatisfação e distorção da imagem corporal, trazendo

credibilidade ao instrumento e estabelecendo relevância dentro do campo da investigação. Com isto, a escala de Internalização-Geral foi substituída pela de Internalização: Atratividade Geral (Shaefer et al., 2017).

O quarto ponto se refere às fontes de pressão para atingir o corpo ideal presentes no SATAQ-4, as quais se dividiram em três: colegas, família e mídia. Os autores explicam que, além das três mencionadas, outras pessoas significativas podem influenciar a maneira que o indivíduo se relaciona com o seu corpo, nomeadamente namorados (as) e professores. Com isto, foi incluída a subescala Pressão: pessoas significativas, considerando que a inserção de mais itens que abordem as pressões exercidas por diferentes grupos permite a comparação do impacto que cada uma exerce na vida do sujeito (Shaefer et al., 2017).

Um último ponto importante a ser mencionado é a divisão em duas escalas de acordo com o sexo, o SATAQ-4R Masculino e SATAQ-4R Feminino, diferenciando-se das últimas versões mencionadas acima que apenas tinham uma versão com aplicabilidade em ambos os sexos. Em relação a escala para mulheres, os autores definiram 7 subescalas totalizando 31 itens que incluíram a (1) internalização do corpo magro, (2) internalização do corpo musculoso, (3) internalização da atratividade geral, e (4) pressão da família, (5) colegas, (6) pessoas significativas e (7) mídia. Esta versão foi definida para mulheres adultas, sendo desenvolvida outra para adolescentes do sexo feminino onde os itens relacionados às pressões de colegas e pessoas significativas se resumiu a um item, diferentemente da escala para mulheres adultas a qual possui dois itens separados. Quanto à escala para homens, foram estruturados 7 subescalas, com as mesmas designações, com 28 itens no total, possuindo um foco maior na pressão em ter um corpo musculoso (Shaefer et al., 2017).

Em resumo, a última revisão que deu origem ao SATAQ-4R substituiu os itens que mencionavam o desejo por um corpo atlético na escala “Internalização: Musculoso/Atlético” por outros focados exclusivamente na vontade em ganhar músculos, e o conteúdo referente a esta escala passou a abordar os aspectos cognitivos da internalização de ideais de beleza. Em segundo lugar, o instrumento incluiu itens que abordam globalmente a aparência física, eliminando o foco no corpo magro/baixo percentual de gordura e musculoso/atlético como únicos referenciais de padrões desejados por mulheres e homens. Em terceiro lugar, a escala de Pressão adicionou a influência de pessoas significativas, tal como namorados (as) e professores, na relação com o corpo e, por último, foram integrados no SATAQ-4R Masculino e Feminino itens que abarcam questões socioculturais relacionadas aos sexos de maneira mais específica. Na Tabela 2 se encontra um resumo das características das versões anteriores, bem como da mais recente versão:

Tabela 2: Resumo das versões anteriores e atual do SATAQ.

Versão	Referência Bibliográfica	Características
SATAQ	Heinberg, L. J., Thompson, J. K., & Stormer, S. (1995). Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire. <i>International Journal of Eating Disorders</i> , 17(1), 81-89.	Alvo: sexo feminino ● 1 escala; ● 14 itens; ● 2 subescalas: – Reconhecimento/Consciência – Internalização
SATAQ-R	Cusumano, D. L., & Thompson, J. K. (1997). Body image and body shape ideals in magazines: Exposure, awareness, and internalization. <i>Sex roles</i> , 37(9), 701-721.	Alvo: sexo feminino ● 1 escala; ● 21 itens; ● 2 subescalas: – Reconhecimento/Consciência – Internalização
SATAQ-3	Thompson, J. K., Van Den Berg, P., Roehrig, M., Guarda, A. S., & Heinberg, L. J. (2004). The sociocultural attitudes towards appearance scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. <i>International journal of eating disorders</i> , 35(3), 293-304.	Alvo: sexos feminino e masculino ● 1 escala; ● 30 itens; ● 3 subescalas: – Internalização geral dos padrões de beleza socialmente determinados – Internalização do ideal de corpo atlético – Influência da mídia e a pressão imposta pelos padrões de beleza
SATAQ-4	Schaefer, L. M., Burke, N. L., Thompson, J. K., Dedrick, R. F., Heinberg, L. J., Calogero, R. M., ... & Anderson, D. A. (2015). Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). <i>Psychological Assessment</i> , 27(1), 54.	Alvo: sexos feminino e masculino ● 1 escala; ● 22 itens; ● 6 subescalas: – Pressão Família – Pressão Colegas – Pressão Mídia – Internalização-Geral – Internalização: Magro/Baixo Percentual de Gordura – Internalização: Musculoso/Atlético
SATAQ-4R	Schaefer, L. M., Harriger, J. A., Heinberg, L. J., Soderberg, T., & Kevin Thompson, J. (2017). Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). <i>International Journal of Eating Disorders</i> , 50(2), 104-117.	Alvo: sexos feminino e masculino ● 2 escalas: – 31 itens SATAQ-4R Feminino – 28 itens SATAQ-4R Masculino ● 7 subescalas: – Internalização do corpo magro – Internalização do corpo musculoso – Internalização da atratividade geral – Pressão Família – Pressão Colegas

- Pressão Pessoas Significativas
 - Pressão Mídia
-

Conclui-se assim que a versão mais recente do instrumento, o SATAQ-4R, oferece aos pesquisadores do tema aperfeiçoamentos em relação às validações anteriores.

1.3.1 Características psicométricas do SATAQ-4R

O SATAQ-4R tem-se revelado um instrumento de medida válido e fidedigno para avaliar as pressões sociais e internalizações do ideal de beleza de forma específica nos sexos feminino e masculino. O estudo de validação realizado pelos autores desta versão confirmou a fidelidade e validade do SATAQ-4R para mulheres adultas e adolescentes, bem como para os homens americanos (Shaefer et al., 2017).

Em relação ao SATAQ-4R Feminino, as subescalas apresentaram correlações baixas a elevadas com medidas referentes a sintomas de transtornos alimentares, insatisfação corporal e medidas globais de autoestima. A subescala de Internalização do corpo musculoso obteve associações muito pequenas com medidas de comportamento alimentar inadequado, satisfação corporal e autoestima. A subescala Drive for Thinness ou Impulso para a magreza foi a que se correlacionou mais fortemente com a subescala de Internalização do corpo magro.

Quanto às subescalas do SATAQ-4R Masculino houveram associações positivas com medidas referentes a sintomas de transtornos alimentares, satisfação corporal e medidas globais de autoestima. A subescala Internalização do corpo musculoso apresentou correlações positivas com a escala Drive for Muscularity ou Impulso para o ganho de músculos, sugerindo que o foco em ganhar músculos está associado a comportamentos que visam atingir este objetivo.

O SATAQ-4R revelou um bom Alfa de Cronbach em todas as subescalas, tanto na versão feminina ($\alpha = .82$ e $.96$) como na masculina ($\alpha = .75$ e $.96$).

1.4 Outros estudos de validação do SATAQ

Após esta exemplificação sobre as versões anteriores do SATAQ bem como a atual validação, apresenta-se uma súmula dos estudos existentes na literatura que procuraram analisar

as qualidades psicométricas do SATAQ-4R a partir de versões em diferentes línguas e populações variadas.

Em estudo realizado com estudantes universitários brasileiros de ambos os sexos foi referido que o SATAQ-4 mede de forma semelhante a internalização dos padrões de beleza e pressões estéticas socioculturais a partir do momento em que as amostras provém de uma mesma população. Nesta pesquisa foi observado, por exemplo, que a ditadura da beleza atinge homens e mulheres de formas diferentes, considerando principalmente aspectos culturais que estão envolvidos nesta divergência entre os sexos. Além disso, ao realizar a pesquisa com indivíduos com sobrepeso/obesidade se espera que os resultados também se modifiquem em relação a um grupo eutrófico, já que existe uma maior tendência à internalização do ideal de corpo magro no público que se encontra acima do peso em razão da pressão estética exercida pela sociedade. Este fator foi confirmado em estudo com estudantes gregos de 13 a 18 anos o qual indicou que quanto maior o peso maior a pressão em tentar se enquadrar em determinado ideal de beleza. Com isto, se observa a importância do instrumento no levantamento de informações que contribuam para o desenvolvimento de pesquisas e programas de prevenção para transtornos alimentares e dismórficos corporais (Argyrides, Kkeli, & Kendeou, 2014; Barra, Silva, Moroco, & Campos, 2019).

Em uma amostra de homens e mulheres italianos o aspecto cultural também se mostrou relevante utilizando o SATAQ-4R, chegando as mesmas conclusões do estudo acima acerca da maior influência do meio social sobre o corpo do público feminino. Isto corrobora com o fato da escala de Internalização – Geral não apresentar correlações estatisticamente significativas no sexo masculino, não existindo influência considerável na autoestima e insatisfação corporal do homem. Analisou-se ainda que a pressão por parte de pessoas significantes, tais como namorado (a), são fontes importantes para o desenvolvimento de insatisfações com o corpo tanto em homens quanto em mulheres (Convertino, Gonzales, Malcame, & Blashill, 2019; Stefanile, Nerini, Matera, Schaefer, & Thompson, 2019).

Quanto a pressão da família as mulheres apresentam correlações mais significativas se comparado aos homens. Os pais de pacientes com anorexia nervosa são descritos como rigorosos, possuindo altas expectativas em relação às filhas para se comportarem de maneira obediente e correspondendo aos padrões estéticos impostos pela sociedade. Em relação aos homens, a média se apresenta mais elevada na escala de Internalização do padrão de beleza Atlético/Musculoso presente na versão SATAQ – 4, reforçando a ideia de que o sexo masculino é mais propenso a adquirir preocupações sobre o tamanho dos músculos, realizando exercícios de musculação de maneira excessiva. Em contrapartida, ao considerar a influência da mídia em

atletas de alto rendimento os quais se espera que tenham maior tendência a prática demasiada de exercícios físicos, a significância estatística diminui em razão da rotina rígida de treinos que reduz a exposição aos meios de comunicação. A pressão por parte de pessoas significativas como amigos e namorado (a) apesar de ser um fator fundamental a ser considerado, pode se modificar devido a rapidez com que os relacionamentos afetivos se desfazem e se formam no mundo contemporâneo (Camargo et al., 2008; Neves, 2017; Neves, Meireles, Carvalho, Almeida, & Ferreira, 2016; Silva, 2018).

O desenvolvimento dos transtornos alimentares normalmente vem acompanhado de outras enfermidades psiquiátricas. Em estudo realizado com adolescentes do sexo masculino os resultados apontaram para uma correlação positiva entre a escala de Internalização Geral do SATAQ-3 dos padrões de beleza e depressão. As evidências apontam que pacientes com transtorno alimentar geralmente possuem uma dificuldade em identificar e reconhecer estados emocionais, o que se transforma em gatilho para compulsões e restrições na alimentação. Dessa forma, humores negativos associados a depressão e ansiedade estão presentes em muitos casos (Fortes, Meireles, Paes, Dias, Cipriani, & Ferreira, 2015; Linehan, 2014).

Outro aspecto importante a ser mencionado são as diferenças que podem ocorrer nos resultados do SATAQ de acordo com a etnia e/ou cultura local. Em relação a etnia, um grupo composto por mulheres que se consideravam brancas, negras, asiáticas ou latino/hispânicas, as mulheres negras apresentaram baixa correlação com a pressão em atingir o padrão magro e atlético do que os outros grupos. Esse quadro é compreensível se considerarmos que a mídia americana apresenta a mulher branca, jovem e magra como o ideal a ser seguido, distanciando-se completamente do biotipo das afro americanas. Observou-se que as mulheres negras se identificam mais com o corpo feminino curvilíneo, além de valorizar aspectos internos como iniciativa e estilo. Com isto, o estudo pôde concluir que apesar de todos os grupos étnicos sofrerem algum tipo de pressão estética, as afro americanas podem não internalizar ou se sentir menos pressionadas a alcançar um físico mais magro, o qual não é relevante dentro desta etnia (Warren, Gleaves, & Rakhkovskaya, 2013).

Quanto a cultura local, é importante salientar que o padrão de beleza exigido na população ocidental pode se distanciar do existente no meio oriental. Em uma amostra de adolescentes japoneses do sexo masculino, a escala Internalização Musculoso/Atlético (SATAQ-4) mostrou uma polarização entre o desejo de ganhar massa muscular e em manter um corpo magro com características mais femininas, já que a aparência andrógena é buscada com frequência entre os meninos no Japão. Avalia-se com isto a importância da validação

transcultural do instrumento de maneira a atender os diferentes contextos em que os ideais de beleza se inserem (Yamamiy et al., 2019).

Observa-se que o desenvolvimento de estudos sobre o SATAQ-4R é extremamente relevante no sentido de demonstrar o quadro cultural atual referente a insatisfação corporal. Considerando que a insatisfação corporal pode desencadear o aparecimento de transtornos emocionais e psiquiátricos, o aprofundamento de estudos sobre o instrumento se mostra fundamental já que promove a divulgação de dados importantes para o tratamento de pacientes que envolvem esta temática.

2. Estudo Empírico

2.1 Objetivos e Metodologia

Esta pesquisa se mostra pertinente dentro do cenário atual onde o tema da insatisfação corporal, é constante nas redes sociais e ambientes familiares. Dessa forma, o instrumento a ser validado é importante pois consegue avaliar em quais áreas a imagem corporal é mais influenciada. Além disso, ainda não existem estudos de validação do SATAQ-4R na população portuguesa.

O presente estudo segue o padrão metodológico dos estudos de validação das versões anteriores e atual do SATAQ, visando testar as validades fatorial e convergente, bem como a consistência interna. O estudo faz parte de um projeto internacional que visa testar a invariância cultural do SATAQ-4R em vários países: Irão, Hong Kong, Lituânia, Itália, Japão, Turquia e Portugal. A entidade responsável pela coordenação e tratamento dos dados estatísticos dos países envolvidos no projeto é a Iran University of Medical Science. Os países envolvidos seguirão o mesmo protocolo deste estudo.

2.1.1 Participantes

A recolha de dados resultou numa amostra de 360 estudantes universitários portugueses, dos quais 290 (80.5%) eram do sexo feminino, com idade média de 24.20 anos ($DP= 7,27$), e 73 (20.27%) do sexo masculino com idade média de 26.46 anos ($DP= 13.09$). Somente um critério de inclusão foi estabelecido: ter entre 18 e 30 anos. Atendendo a que o tamanho da

amostra do sexo masculino impossibilitou a realização de análises estatísticas de validação fatorial, decidiu-se conduzir o estudo apenas na amostra do sexo feminino

As participantes do sexo feminino foram recrutadas em vários ciclos de estudo, conforme descreve a Tabela 3.

Tabela 3: *Informações demográficas do sexo feminino*

Informações demográficas	Mulheres
N	290
Licenciatura	69
Mestrado	46
Mestrado Integrado	124
Doutoramento	41
Educação contínua	2
Outro	7

2.1.2 *Material*

Para avaliar as qualidades psicométricas do SATAQ-4R foram utilizados os seguintes testes:

- **Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4R (SATAQ-4R)** : avalia o papel de fatores inter e intra pessoais no desenvolvimento e manutenção de comportamentos inadequados referentes a alimentação e imagem corporal. Os participantes foram instruídos a indicar o seu nível de concordância com cada item usando uma escala Likert com 5 opções: 1 (discordo totalmente), 2 (discordo), 3 (não concordo nem discordo), 4 (concordo) e 5 (concordo totalmente). Na sua versão original o instrumento é composto por 7 subescalas, são elas : “Internalização do corpo magro”, Internalização do corpo musculoso”, “Internalização da atratividade geral”, “Pressão Família”, “Pressão Colegas”, “Pressão Pessoas Significativas” e “Pressão Mídia”. O instrumento possui duas versões uma masculina com 28 itens e outra feminina com 31 itens. A partir dos itens são calculados scores por subescalas, não se considerando um score total. As subescalas do SATAQ-4R Feminino e Masculino na versão original apresentaram boa consistência interna ($\alpha = .82$; $\alpha = .75$). Na nossa amostra a consistência interna no SATAQ-4R Feminino foi boa, variando entre .81 e .90.

- **Eating Disorder Examination Questionnaire (EDE-Q 6.0)**: A versão original foi desenvolvida por Beaglin e Fairburn (1994) visando a avaliação e diagnóstico da sintomatologia dos transtornos alimentares. Trata-se de um questionário com 4 escalas

totalizando 28 itens, os quais abordam a frequência dos principais sintomas dos transtornos alimentares bem como de seus aspectos patológicos, como: restrições alimentares; preocupações relacionadas ao comer, a forma física e ao peso. No presente estudo usou-se a versão portuguesa de Machado, Martins, Conceição, Bastos, e Gonçalves (2014), que obteve alfas de Cronbach entre .97 e .87 com estudantes universitários. Na amostra do presente estudo a consistência interna da amostra feminina foi boa ($\alpha = .94$).

- **Escala de Autoestima de Rosenberg (RSES):** A Rosenberg Self-esteem Scale (RSES) foi desenvolvida por Rosenberg (1965) para avaliar a autoestima global. O teste é constituído por 10 itens com uma escala Likert de 4 alternativas, sendo elas: discordo completamente, discordo, concordo e concordo completamente. A consistência interna apresentou um valor adequado ($\alpha = .82$) no estudo de Santos e Maia (2003) com uma amostra portuguesa.

- **Subescala “Drive for Muscularity” (DMS):** avalia a percepção que o indivíduo tem sobre sua forma física, mais especificamente o volume dos seus músculos. É constituído por 15 itens com escala Likert de 6 alternativas, sendo elas: sempre, muito frequentemente, algumas vezes, raramente e nunca. O alfa de Cronbach em homens é superior ao encontrado nas mulheres, sendo de .91 e acima de .80, respectivamente (McCreary, 2007). Em nossa amostra a consistência interna na amostra feminina foi inferior ao encontrado nos homens ($\alpha = .88$). Esta subescala foi traduzida para o presente estudo.

- **Breast Size Satisfaction Survey – Media section (BSSS):** trata-se da subescala do instrumento que se refere ao uso dos diferentes meios de comunicação social (Swami et al. 2020). Contém 7 itens com escala Likert de resposta contendo 5 opções: nunca, uma vez ou duas vezes por mês, uma vez por semana, várias vezes por semana e todos os dias. Esta subescala foi traduzida para o efeito, usando o mesmo procedimento adotado na tradução do SATAQ-4R e na subescala DMS, o método TRAPD (Harkness, 2003). A consistência interna obtida na amostra deste estudo foi regular ($\alpha = .67$ [mulheres]).

- **Multidimensional Body-Self Relations Questionnaire (MBSRQ-AE)- Subescala de Avaliação da Aparência:** composto por uma subescala de autorresposta de 7 itens com o objetivo de analisar as atitudes do indivíduo em relação a construção de sua imagem corporal, levando em conta aspectos cognitivos e comportamentais de como o

indivíduo interpreta a sua imagem, positiva ou negativamente. O instrumento pode ser aplicado em adultos e adolescentes a partir dos 15 anos (Cash, 1994). De acordo com a última versão validada na população portuguesa, a consistência interna varia entre valores considerados aceitáveis e excelentes, mantendo-se entre .66 e .90 (Rocha, 2012). Já no presente estudo a consistência interna na amostra feminina foi muito boa ($\alpha = .91$).

- **Body Appreciation Scale-2 (BAS-2):** avalia a apreciação e aceitação do corpo através de 10 itens com Escala Likert de 5 pontos: nunca, raramente, às vezes, frequentemente e sempre (Tylka & Bracalow, 2015). A versão portuguesa realizada por Lemoine et al. (2018) comprovou as propriedades psicométricas deste teste, revelando um Alfa de Cronbach de .91 para homens e .94 para mulheres. Em nossa amostra a consistência interna se manteve em um nível excelente na amostra feminina ($\alpha = .95$).

2.1.3 Procedimentos

O estudo foi aprovado pela Comissão de Ética da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (Ref, 2019/06-1) e obteve o parecer positivo da Comissão de Proteção de dados da UP (Parecer A-12/2019).

Os estudantes universitários foram convidados a participar no estudo através de seus e-mails institucionais, nos quais constava um link de acesso ao preenchimento online dos questionários. Para a divulgação do estudo junto aos estudantes foi solicitada a colaboração do Serviço de Comunicação e Imagem da FPCEUP. Neste e-mail foi salientado que a participação no estudo era voluntária e que em nenhuma parte seriam solicitadas informações que permitissem identificar o respondente (confidencialidade). Em termos éticos, o estudo respeitou os princípios éticos presentes na Declaração de Helsínquia, considerando a participação voluntária, consentimento informado e esclarecido, e confidencialidade.

Previamente ao envio dos e-mails contendo os instrumentos realizou-se o processo de tradução dos instrumentos SATAQ-4R, DMS e BSSS. Com este intuito pediu-se aos autores das versões originais a autorização para a adaptação dos instrumentos e as respectivas instruções de utilização, respeitando os direitos de autor. O processo de tradução se baseou no método TRAPD (Harkness, 2003) onde dois tradutores com proficiência nos dois idiomas trabalharam de forma independente na tradução da versão dos instrumentos em inglês para o português. Em seguida, em uma reunião de revisões tradutores e um revisor comparam as duas

traduções com vistas a sua adequação ao questionário original, chegando à versão final que foi utilizada neste estudo. O questionário online foi construído na plataforma PaperSurvey (<https://www.papersurvey.io/9>) e os dados recolhidos foram analisados no “Statistical Package for the Social Sciences (SPSS versão 26).

2.1.4 Análise de dados

Tal como referido anteriormente, a análise das qualidades psicométricas da SATAQ-4R apenas se realizou na amostra do sexo feminino pelo facto do número de participantes do sexo masculino ter sido reduzido para os objetivos em questão. A análise de dados omissos revelou a omissão de dados em duas variáveis do SATAQ-4R Feminino, nomeadamente os itens 24 e 30, totalizando 5 respostas omissas as quais não foram substituídas. Realizou-se uma análise de componentes principais com rotação Varimax bem como o cálculo da consistência interna das subescalas a partir do coeficiente de Alpha de Cronbach. Foi incluída ainda a *Parallel Analysis* como suporte à decisão relativamente ao número de componentes a extrair na análise fatorial, em conjunto com mais dois indicadores: 1) valores próprios (*eigenvalues* > 1) e; 2) ponto de maior declive do *screeplot* (Catell, 1966). A validade convergente foi testada através da análise de correlação *r* de Pearson entre o SATAQ-4R e os restantes instrumentos incluídos no estudo. O programa utilizado para a análise de dados foi o Statistical Package for the Social Sciences (SPSS, versão 26).

3. Resultados

3.1 Validade Fatorial e Consistência Interna SATAQ-4R Feminino

Avaliou-se, em primeiro lugar, a adequação dos dados para a análise fatorial. A inspeção da matriz de correlação revelou que a grande maioria dos coeficientes se situavam acima .30¹ e o valor Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) foi de .86, tal como desejável (> .6). Estes resultados suportam a fatorabilidade dos dados.

¹ “Essa credibilidade aumenta quando o quociente entre o número de fatores retidos e o número de variáveis iniciais for inferior a .30” (Pestana & Gageiro, 2014, p. 522). Neste estudo $6/3 = .19$: valida-se a credibilidade.

Seguidamente realizou-se uma análise de componentes principais, com rotação Varimax:

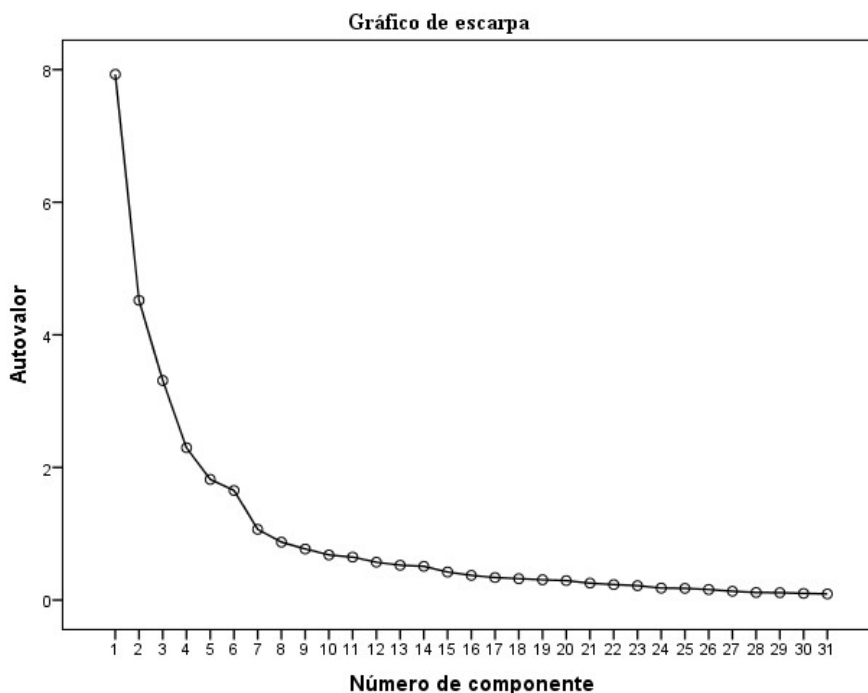


Figura 1: Gráfico de escarpa para análise fatorial.

A análise dos valores próprios sugere a retenção de 7 fatores (eigenvalues > 1). Contudo, a análise do ponto de maior declive do screeplot (Figura 1) sugere a retenção de 6 fatores. Com base na PA optou-se por reter 6 fatores uma vez que no fator 7 o valor próprio da análise de componentes principais (1.067) registou um valor mais baixo do que o obtido na PA (1.299).

A saturação dos itens nos fatores, bem como a designação dos mesmos, pode ser consultada na Tabela 4:

Tabela 4: Matriz de componente rotativa Varimax com as novas variáveis e respectivos fatores incluídos.

Matriz de componente rotativa ^a						
	Componente					
I. Pressão Pessoas Significativas	1	2	3	4	5	6
20. Os meus amigos incentivam-me a emagrecer.	.67					
21. Sinto pressão dos meus amigos para melhorar a minha aparência.	.82					

22. Sinto pressão dos meus amigos para ficar em melhor forma.	.81
23. Sou pressionada pelos meus amigos para diminuir o meu nível de gordura corporal.	.82
24. Outras pessoas significativas incentivam-me a emagrecer.	.68
25. Sinto pressão de outras pessoas significativas para melhorar a minha aparência.	.80
26. Sinto pressão de outras pessoas significativas para ficar em melhor forma.	.81
27. Sou pressionada por outras pessoas significativas para diminuir o meu nível de gordura corporal.	.78
II. Internalização do corpo magro	
2. É importante para mim ficar bem nas roupas que visto.	.67
5. Penso muito na minha aparência.	.76
6. Penso muito em ter um aspeto magro.	.43
7. Quero ter bom aspeto.	.70
9. Na realidade eu não penso muito na minha aparência.	-.82
12. É importante para mim ser atraente.	.67
13. Penso muito em ter pouca gordura corporal.	.43
14. Não penso muito sobre o meu aspeto.	-.77
III. Internalização do corpo musculoso	
1. É importante para mim parecer musculada.	.86
4. Penso muito em ter um aspeto musculado	.86
8. Quero que o meu corpo tenha um aspeto musculado.	.93
10. Não quero que o meu corpo pareça musculado.	-.79
15. Gostava de ter um corpo com um aspeto muito musculado.	.70
IV. Pressão Mídia	
28. Sinto pressão dos meios de comunicação social para ficar em melhor forma.	.89
29. Sinto pressão dos meios de comunicação social para ser mais magra.	.88
30. Sinto pressão dos meios de comunicação social para melhorar a minha aparência.	.89
31. Sinto pressão dos meios de comunicação social para diminuir o meu nível de gordura corporal.	.90
V. Pressão Família	
16. Sinto pressão de familiares para ser mais magra.	.84
17. Sinto pressão de familiares para melhorar a minha aparência.	.78
18. Os meus familiares incentivam-me a diminuir o meu nível de gordura corporal.	.87
19. Os meus familiares incentivam-me a ficar em melhor forma.	.76

VI. Internalização da atratividade geral

3. Penso muito em ter um aspeto musculado.	.85
6. Penso muito em ter um aspeto magro.	.65
11. Quero que o meu corpo pareça muito magro.	.86

Nota. Os valores de correlação inferiores a 0,40 foram suprimidas da tabela.

Quanto ao nome dos fatores não foram feitas modificações em relação a versão original, no entanto, alguns itens foram mantidos nas subescalas originais enquanto outros foram recolocados em outras subescalas. O fator Pressão Colegas foi excluído, uma vez que a versão portuguesa apenas indicou a presença de 6 fatores, dessa forma, os 4 itens da versão original (Tabela 4) foram distribuídos para a subescala de Pressão Pessoas Significativas (itens 20, 21, 22 e 23,). Na subescala Internalização do corpo magro foram incluídos os itens 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13 e 14, havendo somente dois itens iguais a versão original (itens 6 e 13). Na subescala Internalização da atratividade geral foram incluídos os itens 3, 6 e 11, diferenciando-se do trabalho de Shaefer et al. (2017). Na Tabela 5 apresenta-se uma síntese comparativa entre os fatores da versão portuguesa e original:

Tabela 5: *Comparação entre os fatores da versão original e da portuguesa.*

Versão original	Versão portuguesa
Internalização do corpo magro Itens: 3, 6, 11 e 13.	Internalização do corpo magro Itens: 2, 5, 6, 7, 9, 12, 13 e 14.
Internalização corpo musculoso Itens: 1, 4, 8, 10 e 15.	Internalização do corpo musculoso Itens: 1, 4, 8, 10 e 15.
Internalização atratividade geral Itens: 2, 5, 7, 9, 12 e 14.	Internalização da atratividade geral Itens: 3, 6 e 11.
Pressão família Itens: 16, 17, 18 e 19.	Pressão família Itens: 16, 17, 18 e 19.
Pressão colegas Itens: 20, 21, 22 e 23	Subescala excluída
Pressão pessoas significativas Itens: 24, 25, 26 e 27.	Pressão pessoas significativas Itens: 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26 e 27.

A percentagem da variância explicada para as 6 componentes totalizou 70%, ultrapassando os 60% recomendado. O Alfa de Cronbach obteve valores muito bons para os fatores 1 e 4, bom para os fatores 5 e 6 e baixo para os fatores 2 e 3 (ver Tabela 6):

Tabela 6: Valores próprios, variância explicada, coeficiente de confiabilidade, média e desvio padrão.

	Componente					
	1	2	3	4	5	6
Valores próprios iniciais	7.82	4.59	3.29	2.38	1.82	1.66
Valores próprios após rotação	5.25	3.82	3.60	3.57	3.03	2.28
% variância explicada	25.22	14.81	10.60	7.69	5.86	5.34
Alfa de Cronbach	.92	.16	.45	.95	.89	0.82
Média (Desvio padrão)	14.32(6.38)	27.36(2.89)	11.37(2.93)	13.31(5.18)	9.44(4.45)	7.41(2.89)

Nota.. As pontuações da subescala foram obtidas pela média das pontuações observadas nos respetivos itens.

Relativamente à análise convergente, as correlações entre a versão portuguesa da SATAQ-4R e as medidas de referência selecionadas indicam que os fatores da SATAQ-4R se associam positivamente com a frequência da sintomatologia de transtorno alimentar e negativamente com a apreciação corporal e a autoestima (Tabela 6). As associações variaram entre baixas a elevadas e apenas a correlação entre o fator Internalização do corpo musculoso e Pressão da família não foi estatisticamente significativo ($r = .062$).

Tabela 6: Coeficientes de correlação de Pearson.

	SATAQ-4R											
	EDE	RSES	DMS	BSSS	MBSRQ	BAS	Pressão			Internalização		
							Pessoas Significativas	Mídia	Família	Corpo Magro	Corpo Musculoso	Atratividade Geral
EDE		.051	-.115	.143*	-.318**	-.550**	.318**	.491**	.245**	.344**	.162**	.498**
RSES	.051		.464**	.327**	.417**	.296**	.014	-.019	.057	-.003	.018	.002
DMS	-.115	.464**		.264**	.409**	.299**	-.087	-.032	.080	-.119*	-.367**	-.074
BSSS	.143*	.327**	.264**		.210**	.026	.158**	.103	.181**	.051	.004	.084
MBSRQ	-.318**	.417**	.409**	.210**		.691**	-.195**	-.228**	-.085	-.108	-.065	-.186**
BAS	-.550**	.296**	.299**	.026	.691**		-.312**	-.435**	.259**	-.309**	-.193**	-.442**
Pessoas significativas	.318**	.014	-.087	.158**	-.195**	-.312**		.312**	.475**	.182**	.217**	.210**
Mídia	.491**	-.019	-.032	.103	-.228**	-.435**	.312**		.315**	.345**	.138*	.332**
Família	.245**	.057	.080	.181**	-.085	-.259**	.475**	.315**		.121*	.062	.178**
Corpo magro	.344**	-.003	-.119*	.051	-.108	-.309**	.182**	.345**	.121*		.227**	.622**
Corpo musculoso	.162**	.018	-.367**	.004	-.065	-.193**	.217**	.138*	.062	.227**		.233**
Atratividade geral	.498**	.002	-.074	.084	-.186**	-.442**	.210**	.332**	.178**	.622**	.233**	

Nota. * $p < 0,05$.

** $p < 0,01$.

*** $p < 0,001$.

4. Discussão

Este estudo teve como objetivo contribuir para o processo de validação do SATAQ-4R em uma amostra de estudantes portugueses na faixa etária entre 18 e 30 anos. A pesquisa permitiu analisar as qualidades psicométricas da versão Portuguesa e identificar futuros passos a seguir no estudo deste instrumento. A versão portuguesa do SATAQ-4R Feminino apresentou uma estrutura fatorial diferente em relação à versão original, pois ao invés de 7 fatores ficou subdividida em 6 subescalas: Internalização do corpo magro, Internalização do corpo musculoso, Internalização da atratividade geral, Pressão família, Pressão Pessoas Significativas e Pressão Mídia. A variância explicada pelas seis subescalas da versão portuguesa do SATAQ-4R foi de .70, sendo um aproximado ao observado na versão original do instrumento de .77.

Nos estudos de Convertino et al. (2019) e Stefanile et al. (2019) a estrutura fatorial se manteve em 7 fatores tal como no estudo apresentado por Shaefer et al. (2017). Tanto na versão italiana (Stefanile et al., 2019) quanto na versão americana (Convertino et al., 2019) a subescala Pressão Colegas apresentou associações positivas com a subescala Pressão Pessoas Significativas. Isto permite o suporte às alterações feitas em nosso estudo quanto a exclusão da subescala Pressão Colegas e inclusão dos itens desta na subescala Pressão Pessoas Significativas. Esta alteração demonstrou uma maior clareza e organização dos itens correspondentes a pessoas significativas como um todo dentro de apenas uma subescala. A redução no número de subescalas também foi observado no estudo japonês do SATAQ-4 (Yamamiy et al., 2019) onde os fatores encontrados na versão masculina se resumiram a 4.

As subescalas em que se observaram mais mudanças foi na de Internalização do corpo magro e a de Internalização da atratividade geral. No primeiro caso houve correspondência com dois itens em relação à validação anterior, já no segundo caso não houveram correspondências entre os itens. Podemos indagar que a razão destas diferenças pode residir no momento atual de mudança do padrão de beleza, onde o aspecto físico magro ainda se mantém como o ideal no pensamento coletivo porém mais focado na forma física mais musculosa adquirida nas academias de ginástica.

O instrumento analisado é útil no sentido de confirmar aspectos contemporâneos tal como a influência da mídia, as pressões do meio social e as cobranças próprias dos sujeitos para atingir os padrões de beleza impostos neste momento cultural. Este quadro vai de acordo com a política neoliberalista introduzida em meados dos anos 70/80 que trouxe a ótica do livre mercado onde basicamente se promove o aumento da produção e, conseqüentemente, do

consumo. Isto promoveu uma remodelação da sociedade que passou a formar sujeitos de acordo com o olhar mercado vigente, ou seja, indivíduos competitivos buscando se superar a todo momento. Observa-se que em nosso estudo a subescala de Internalização de atratividade geral focou em itens relacionados a forma física, indo de acordo com esta visão de competitividade vista em academias principalmente. A promoção da saúde também foi influenciada de maneira que se manter magro e produtivo, tanto no âmbito físico quanto no intelectual e profissional, passou a ser sinônimo de caráter pessoal. Dessa forma, seguir as regras impostas promove uma aparência mais coerente com o mercado e, ao mesmo tempo, demonstra um sujeito com mais autocontrole e responsável (Sacramento, 2016).

Do ponto de vista psicológico podemos entender como este cenário influencia nas queixas atuais de ansiedade e depressão. A impressão de estar sempre atrasado em relação aos demais, tentando ocupar cada minuto do dia com algo para se sentir mais produtivo e ao mesmo tempo achando que nada é suficiente, faz a ansiedade aumentar de maneira significativa, além de nos colocar em uma posição padronizada do que é ser bem sucedido. A angústia se instala pois estamos correndo atrás de estilos de vida que nos foram impostos como os corretos a se seguir, com isto, colocamos o sentido da vida em aspectos exteriores enquanto o interior se esvazia (Sacramento, 2016).

A versão portuguesa do SATAQ-4R Feminino apresentou bons níveis de consistência interna na maioria das subescalas, mantendo-se entre .82 e .92. Este resultado além de demonstrar a homogeneidade dos itens destas subescalas, vai de acordo com o encontrado na versão original (Shaefer et al., 2017) e na validação italiana (Stefanile et al., 2019), as quais obtiveram valores de consistência interna iguais ou superiores a .82. Na validação italiana do SATAQ-4R observou-se situação semelhante na amostra feminina, apresentando consistência interna de .82 e acima (Shaefer et al., 2017; Stefanile et al., 2019). Contudo, não é de negligenciar que as subescalas Internalização do corpo magro e Internalização do corpo musculoso apresentaram uma consistência interna muito baixa em nosso estudo, diferenciando-se dos resultados apresentados por Shaefer et al. (2017) e Stefanile et al. (2019). Isto demonstra a necessidade de uma replicação com uma amostra maior, no sentido de clarificar se a estrutura obtida neste estudo se deverá manter e se os itens necessitam de algum ajustamento (Maroco & Marques, 2006).

Quanto à validade convergente, nosso estudo manteve a tendência observada no trabalho de Shaefer et al. (2017), observando-se associações estatisticamente significativas entre as subescalas do SATAQ-4R Feminino com medidas de comportamentos alimentares desordenados, autoestima e satisfação corporal. Na versão italiana (Stefanile et al., 2019) o

mesmo foi observado, ocorrendo associações significativas entre as subescalas do SATAQ-4R com medidas de distúrbios alimentares e insatisfação corporal. No estudo de Convertino et al. (2019) a situação se repetiu, observando-se associações entre as subescalas de Internalização do Corpo Magro e medidas de transtornos alimentares.

Como foi apresentado em nosso estudo, associações elevadas ocorreram entre a subescala Pressão Pessoas Significativas e Pressão Família, o mesmo exposto tanto na versão de Shaefer et al. (2017) quanto na de Stefanile et al. (2019). Outra forte correlação ocorreu no presente trabalho entre a subescala Internalização do corpo magro e Internalização atratividade geral. Conclui-se a partir disso que o grupo feminino acaba sofrendo maior pressão estética de pessoas próximas, principalmente familiares, e existe uma relação forte entre ter o corpo magro e ser atraente para o outro, independente de outros fatores coexistentes.

5. Conclusão

A partir da análise das qualidades psicométricas do SATAQ-4R numa amostra portuguesa feminina pudemos observar que os dados preliminares obtidos permitem considerar o instrumento é adequado para avaliar a influência das pressões socioculturais e a internalização dos ideais de beleza. Este instrumento demonstrou uma relação satisfatória com os instrumentos externos utilizados na avaliação dos participantes, indicando que mede adequadamente o constructo pretendido.

A análise da estrutura fatorial da versão portuguesa do SATAQ-4R Feminino revelou a existência de fatores semelhantes aos encontrados na versão original do instrumento, apresentando algumas variações quanto ao número de fatores presentes na versão feminina que se tornaram necessários de validar futuramente noutra amostra e através de uma análise fatorial confirmatória. Além disso, ocorreram mudanças em relação a posição dos itens nas subescalas, revelando que o corpo musculoso pode ser entendido como um novo padrão de magreza na população portuguesa. Em relação à fidelidade, as subescalas apresentaram, maioritariamente, uma elevada consistência interna. Contudo, a baixa consistência interna observada nas subescalas de Internalização do corpo magro e Internalização do corpo musculoso levantam algumas reservas no uso destas subescalas, que requerem mais estudo no futuro.

Outra limitação encontrada foi o tamanho da amostra masculina, que não permitiu a análise de ambas as versões do SATAQ-4R. No futuro, prevê-se a ampliação do tamanho da amostra masculina para dar continuidade a este trabalho. Realça-se ainda a necessidade de

analisar outros tipo de validade, como a divergente, e de fidelidade, como a estabilidade temporal teste-reteste.

Espera-se que este instrumento possa ser utilizado em investigações que retratem a influência sociocultural sobre a imagem corporal em grupos de riscos para o desenvolvimento de transtornos alimentares e psicológicos. Dessa forma, seria relevante incluir uma amostra com indivíduos com diagnóstico de transtornos alimentares, controlando o efeito de comorbidades psicopatológicas e permitindo uma abrangência maior na construção de intervenções mais eficientes para este grupo específico.

Os materiais utilizados neste estudo são instrumentos de autorrelato, apresentando desvantagens como a ausência de garantia da correspondência exata entre o comportamento real daquele relatado por diversas razões tais como: o sujeito pode optar por responder de acordo com o considerado socialmente aceitável, não entender totalmente o que está descrito nos itens ou mesmo não desejar participar de forma verdadeira, dando respostas aleatórias. A fim de minimizar as discrepâncias entre o autorrelato e o comportamento real é importante a combinação de outras metodologias como a utilização de inventários e entrevistas que permitam uma avaliação mais completa dos participantes, além da própria observação do comportamento dos participantes durante a aplicação dos instrumentos (Kohlsdorf & Junior, 2009).

Este estudo pretendeu compartilhar conhecimentos relevantes para a validação do SATAQ-4R na população portuguesa, mas admitimos que são necessárias mais investigações que embasem estes resultados e proporcionem mais contributos que os que pudemos explorar. Nosso estudo se baseou na validação do instrumento realizado por Shaefer et al. (2017), no entanto, não foi possível realizar a replicação total durante a presente investigação

6. Referências bibliográficas

- Alvarenga, M. S., Dunker, K.L.L., Philippi, S. T., & Scagliusi, F. B. (2010). Influência da mídia em universitárias brasileiras de diferentes regiões. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 59 (2), 111-118. doi: 10.1590 / S0047-20852010000200006
- Amaral, A. C. S. (2011). Adaptação transcultural do Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) para a população brasileira. *Unpublished Master's thesis*. Faculdade de Educação Física e Desportos, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora.
- Amaral, A. C. S., Conti, M. A., Ferreira, M. E. C., & Meireles, J. F. F. (2015). Avaliação Psicométrica do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-3 (SATAQ-3) para Adolescentes. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 31(4), 471-479.
- American Psychiatric Association [APA]. (2014). *DSM-5: Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais*. Artmed Editora.
- Andrade, M. R. M., Amaral, A. C. S., & Ferreira, M. E. C. (2010). A cultura do corpo ideal: Prevalência de Insatisfação Corporal entre Adolescentes. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 4(1).
- Argyrides, M., Kkeli, N., & Kendeou, P. (2014). Validation of the factor structure of the Greek adaptation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire (SATAQ-3). *Body Image*, 11(3), 201-205.
- Baceviciene, M., Jankauskiene, R., & Balciuniene, V. (2020). Validation of the Lithuanian version of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4 (SATAQ-4) in a student sample. *International journal of environmental research and public health*, 17(3), 932.
- Barra, J. V., Silva, W. R. D., Marôco, J., & Campos, J. A. D. B. (2019). Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência-4 (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. *Cadernos de Saúde Pública*, 35, e00170218.

- Brauser, Deborah (2017, Maio, 31). Orthorexia Nervosa: When Healthy Eating Turns Dangerous [Web Page]. Disponível em: [https://www.medscape.com/viewarticle/880916#:~:text=SAN%20DIEGO%2C%20California%20%E2%80%93%20Today's%20ever,\(APA\)%202017%20Annual%20Meeting](https://www.medscape.com/viewarticle/880916#:~:text=SAN%20DIEGO%2C%20California%20%E2%80%93%20Today's%20ever,(APA)%202017%20Annual%20Meeting).
- Camargo, T. P. P. D., Costa, S. P. V. D., Uzunian, L. G., & Viebig, R. F. (2008). Vigorexia: revisão dos aspectos atuais deste distúrbio de imagem corporal. *Revista brasileira de psicologia do esporte*, 2(1), 01-15.
- Campana, A. N. N. B., Ferreira, L., & Tavares, M. D. C. G. C. (2012). Associações e diferenças entre homens e mulheres na aceitação de cirurgia plástica estética no Brasil. *Revista Brasileira de Cirurgia Plástica*.
- Cash, T. F. (1994). Body image and weight changes in a multisite comprehensive very-low-calorie diet program. *Behavior Therapy*, 25(2), 239-254.
- Cash, T.F.; Deagle, E E.A. (1997). The Nature and Extent of Body Image Disturbances in Anorexia Nervosa and Bulimia: a Meta-analysis. *International Journal of Eating Disorders* 22: 107-25.
- Cash, T. F. (2005). The influence of sociocultural factors on body image: Searching for constructs. *Clinical Psychology: Science and Practice*, 12(4), 438-442.
- Catell, R.B. (1966). The scree test for number of factors. *Multivariate Behavioral Research*, 1, 245-76.
- Cihan, B., Bozo, Ö., Schaefer, L. M., & Thompson, J. K. (2016). Psychometric properties of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised (SATAQ-4R) in Turkish women. *Eating behaviors*, 21, 168-171.
- Claumann, G. S., Pinto, A. D. A., Silva, D. A. S., & Pelegrini, A. (2018). Prevalência de pensamentos e comportamentos suicidas e associação com a insatisfação corporal em adolescentes. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 67(1), 3-9.

- Conti, M. A., Costa, L. S., Peres, S. V., & Toral, N. (2009). A insatisfação corporal de jovens: um estudo exploratório. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, *19*, 509-528.
- Convertino, A. D., Gonzales IV, M., Malcarne, V. L., & Blashill, A. J. (2019). A psychometric investigation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4-Revised among sexual minority adults in the US. *Body image*, *31*, 96-101.
- Cusumano, D. L., & Thompson, J. K. (1997). Body image and body shape ideals in magazines: Exposure, awareness, and internalization. *Sex roles*, *37*(9), 701-721.
- Fairburn, C. G.; Cooper, Z. Transtornos Alimentares: um protocolo transdiagnóstico. In Barlow, D. H. (2016). Manual clínico dos transtornos psicológicos: tratamento passo a passo. (5^a Ed. Cap. 17, pp. 665-696). Brasil: Artmed Editora.
- Ferreira, M. E. C., de Castro, A. P. A., & Gomes, G. (2008). A obsessão masculina pelo corpo: malhado, forte e sarado. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, *27*(1).
- Finger, I. R.; Guedes, P. A. Diagnóstico e Curso dos Transtornos Alimentares. In da Rosa Finger, I., & da Silva Oliveira, M. (2016). A Prática da Terapia Cognitivo-Comportamental nos Transtornos Alimentares e Obesidade. (pp. 24-37). Novo Hamburgo: Sinopsys, 2016.
- Fortes, L. D. S., Meireles, J. F. F., Paes, S. T., Dias, F. C., Cipriani, F. M., & Ferreira, M. E. C. (2015). Associação da internalização dos padrões corporais, sintomas depressivos e comportamento alimentar restritivo em jovens do sexo masculino. *Ciência & Saúde Coletiva*, *20*, 3457-3466.
- Gonçalves, V. O., & Martínez, J. P. (2014). Imagem corporal de adolescentes: um estudo sobre as relações de gênero e influência da mídia. *Comunicação & Informação*, *17*(2), 139-154.
- Halliwell, E. (2013). O impacto das imagens da mídia idealizada sobre a satisfação corporal: a apreciação do corpo protege as mulheres dos efeitos negativos? *Imagem corporal*, *10* (4), 509-514. doi: 10.1016 / j.bodyim.2013.07.004
- Harkness, J. (2003). Questionnaire translation. In J. A. Harkness, F. J. R. V. de Vijver, & P. P. Mohler (Eds.), *Cross-cultural survey methods* (pp. 35-56). Wiley-Interscience.

- Heinberg, L. J., Thompson, J. K., & Stormer, S. (1995). Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire. *International Journal of Eating Disorders, 17*(1), 81-89.
- Hjarvard, S. (2012). Mídia e cultura: Teorizando a mídia como agente de mudança social e cultura. *Matrizes, 5* (2), 53-91.
- Kohlsdorf, M., & Costa Júnior, Á. L. (2009). O autorrelato na pesquisa em psicologia da saúde: desafios metodológicos.
- Junne, F., Wild, B., Resmark, G., Giel, K. E., Teufel, M., Martus, P., & Dinkel, A. (2019). The importance of body image disturbances for the outcome of outpatient psychotherapy in patients with anorexia nervosa: Results of the ANTOP-study. *European Eating Disorders Review, 27*(1), 49-58.
- Lemoine, J. E., Konradsen, H., Jensen, A. L., Roland-Lévy, C., Ny, P., Khalaf, A., & Torres, S. (2018). Factor structure and psychometric properties of the Body Appreciation Scale-2 among adolescents and young adults in Danish, Portuguese, and Swedish. *Body image, 26*, 1-9.
- Leonidas, C., & Santos, M. A. (2015). Relações familiares nos transtornos alimentares: o Genograma como instrumento de investigação. *Ciência & Saúde Coletiva, 20*, 1435-1447.
- Linehan, M. (2014). *DBT? Skills training manual*. Guilford Publications.
- Lira, A. G., Ganen, A. D. P., Lodi, A. S., & Alvarenga, M. D. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *J Bras Psiquiatria, 66*(3), 164-71.
- Littleton, H. & Ollendick, T. (2003). Negative Body Image and Disordered Eating Behavior in Children and Adolescents: What Places Youth at Risk and How Can These Problems Be Prevented?. *Clinical Child and Family Psychology Review, 6*(1), 51-66. doi:1096-4037/03/0300-0051/0.

- Machado, Andressa. (2018, Maio 24). Padrões de beleza restritivos causam sofrimento a mulheres. [Web Page]. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/humanista/2018/05/24/padroes-de-beleza-restritivos-causam-sofrimento-a-mulheres/>
- Machado, P. P., Martins, C., Vaz, A. R., Conceição, E., Bastos, A. P., & Gonçalves, S. (2014). Eating disorder examination questionnaire: psychometric properties and norms for the Portuguese population. *European eating disorders review*, 22(6), 448-453.
- Marôco, J. (2018). *Análise Estatística com o SPSS Statistics.: 7ª edição*. ReportNumber, Lda.
- Maroco, J., & Garcia-Marques, T. (2006). Qual a fiabilidade do alfa de Cronbach? Questões antigas e soluções modernas?. *Laboratório de psicologia*, 65-90.
- Mattos, J. M., & de Almeida, L. S. (2008). Significações e subjetividade em mulheres portadoras de transtornos alimentares. *Ciências & Cognição*, 13(3), 51-69.
- McCreary, D. R. (2007). The Drive for Muscularity Scale: Description, Psychometrics, and Research Findings. In J. K. Thompson & G. Cafri (Eds.), *The muscular ideal: Psychological, social, and medical perspectives* (p. 87–106). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/11581-004>
- Morgan, C. M., Vecchiatti, I. R., & Negrão, A. B. (2002). Etiologia dos transtornos alimentares: aspectos biológicos, psicológicos e sócio-culturais. *Revista Brasileira de Psiquiatria*.
- Neighbors LA, Sobal J. (2007). Prevalence and magnitude of body weight and shape dissatisfaction among university students. *Eat Behav.* 2007;8(4):429-39.
- Neves, A. R. (2017). O papel da família nos transtornos alimentares.
- Neves, C. M., Meireles, J. F. F., Carvalho, P. H. B. D., Almeida, S. S., & Ferreira, M. E. C. (2016). Insatisfação corporal de adolescentes atletas e não atletas de ginástica artística. *Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano*, 18(1), 82-92.

- Pepin, G., & Endresz, N. (2015). Facebook, Instagram, Pinterest and co.: body image and social media. *Journal of eating disorders*, 3(1), O22.
- Pereira, A., & Patrício, T. (1999). SPSS–Guia prático de utilização: análise de dados para ciências sociais e psicologia. *Lisboa. Edições Sílabo*.
- Pinheiro, A. P.; Giugliani, E. R. J. Body dissatisfaction in Brazilian schoolchildren: prevalence and associated factors. *Revista de Saúde Pública*, v. 40, n. 3, p. 489-496, 2007.
- Rocha, A. S. R. (2012). *Estudo da relação entre autoconceito, imagem corporal, traços de personalidade e psicopatologia* (Doctoral dissertation).
- Neves, C.M., Meireles, J.F.F., da Rocha Morgado, F.F. et al. (2020). Translation, Adaptation and Psychometric Properties of SATAQ-4R for Brazilian Children. *Psicol. Refl. Crít.* 33, 12. <https://doi.org/10.1186/s41155-020-00149-6>.
- Sacramento, I. P. (2016). Saúde, estilo de vida e cultura de consumo num contexto neoliberal.
- Santos, P. J., & Maia, J. (2003). Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da escala de auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: teoria, investigação e prática*, 2, 2003, p. 253-268.
- Schaefer, L. M., Burke, N. L., Thompson, J. K., Dedrick, R. F., Heinberg, L. J., Calogero, R. M., ... & Anderson, D. A. (2015). Development and validation of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4). *Psychological Assessment*, 27(1), 54.
- Schaefer, L. M., Harriger, J. A., Heinberg, L. J., Soderberg, T., & Thompson, J. K. (2017). Development and validation of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R). *International Journal of Eating Disorders*, 50(2), 104-117.
- Sepúlveda, A., Botella, J., & León, J. (2001). La alteración de la imagen corporal en los trastornos de la alimentación: un meta-análisis. *Psicothema*, 13(1), 7-16.

- Silva, L. F. (2018). *Imagem corporal: Análise das influências socioculturais e da autoestima*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, Brasil.
- Sim, L., & Zeman, J. (2006). The contribution of emotion regulation to body dissatisfaction and disordered eating in early adolescent girls. *Journal of youth and adolescence*, 35(2), 207-216.
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica [homepage na internet]. São Paulo. Disponível em: <http://www.cirurgioplastica.org.br/publico/novidades02.cfm>. Sem data (sd).
- Souza, A. C., & Alvarenga, M. D. S. (2016). Insatisfação com a imagem corporal em estudantes universitários—Uma revisão integrativa. *Jornal brasileiro de psiquiatria*.
- Stefanile, C., Nerini, A., Matera, C., Schaefer, L. M., & Thompson, J. K. (2019). Validation of an Italian version of the sociocultural attitudes towards appearance questionnaire-4-revised (SATAQ-4R) on non-clinical Italian women and men. *Body image*, 31, 48-58.
- Swami, V., Tran, U. S., Barron, D., Afhami, R., Aimé, A., Almenara, C. A., ... & Argyrides, M. (2020). The Breast Size Satisfaction Survey (BSSS): Breast size dissatisfaction and its antecedents and outcomes in women from 40 nations. *Body image*, 32, 199-217.
- Thompson, J. K. (1996). *Body Image, Eating Disorders and Obesity*. Washington D.C.: American Psychological Association.
- Thompson & Avn den Berg adults (2002) In: Cash TF, Pruzinsky T, editors. *Body image: a handbook of theory, research and clinical practice*. The Guilford Press. New York; 2002, p. 142-54.
- Thompson, J. K., Van Den Berg, P., Roehrig, M., Guarda, A. S., & Heinberg, L. J. (2004). The sociocultural attitudes towards appearance scale-3 (SATAQ-3): Development and validation. *International journal of eating disorders*, 35(3), 293-304.
- Tylka, T. L., & Wood-Barcalow, N. L. (2015). The Body Appreciation Scale-2: item refinement and psychometric evaluation. *Body image*, 12, 53-67.

- Vale, A. M. O. D., & Elias, L. R. (2011). Transtornos alimentares: uma perspectiva analítico-comportamental.
- Veras, Aimorá L. Laus. (2010). Desenvolvimento e construção da imagem corporal na atualidade: um olhar cognitivo-comportamental. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 6(2), 94-117.
- Warren, C. S., Gleaves, D. H., & Rakhkovskaya, L. M. (2013). Score reliability and factor similarity of the Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-3 (SATAQ-3) among four ethnic groups. *Journal of eating disorders*, 1(1), 14.
- Yamamiy, Y., Shroff, H., Schaefer, L. M., Thompson, J. K., Shimai, S., & Ordaz, D. L. (2019). An exploration of the psychometric properties of the SATAQ-4 among adolescent boys in Japan. *Eating behaviors*, 32, 31-36.

Anexo A – Termo de Consentimento

Entidade promotora: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Investigador Principal: Sandra Torres (storres@fpce.up.pt; tel. 226079723)

Caro/a estudante,

Gostaríamos de convidá-lo/a a participar neste estudo online levado a cabo pela Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP), com o objetivo de validar um questionário que pretende avaliar a internalização dos ideais de beleza - o SATAQ-4R.

Objetivo da investigação: O SATAQ-4R é um instrumento muito útil para fins clínicos e de investigação no domínio da imagem corporal. Com este trabalho de validação, pretende-se que o SATAQ-4R fique disponível para ser utilizado em vários países, permitindo assim uma comparação de dados. Desta forma, este estudo está a ser desenvolvido em colaboração com investigadores de vários países, como Brasil, Irão, Itália, Hong Kong, Japão e Lituânia.

Como participar: Se decidir participar neste estudo ser-lhe-á pedido para responder a um conjunto de questões relacionadas com a imagem corporal, o comportamento alimentar e a autoestima. O preenchimento é totalmente realizado através do seu computador e demorará cerca de 15 minutos.

Riscos: Não se preveem riscos.

Participação voluntária: É livre de decidir se quer ou não participar neste estudo e poderá desistir do mesmo a qualquer momento.

Uso confidencial de dados: Em nenhum momento será pedido o seu nome. Serão solicitados dados sociodemográficos (sexo, idade e grau de ensino), o peso e a altura, e dados psicológicos e comportamentais. Todas as informações fornecidas serão tratadas de forma confidencial. As suas respostas serão codificadas e inseridas numa base de dados.

Apenas os dados codificados serão partilhados com outros investigadores, nacionais ou estrangeiros. Os dados são recolhidos unicamente para fins de investigação. Os mesmos serão conservados durante 5 anos, período após o qual serão apagados. Uma vez terminado o tratamento de dados, os resultados gerais relativos à totalidade da amostra serão disponibilizados. Através da conta de email institucional, os estudantes de cada instituição de ensino serão notificados sobre a existência de um link que dará acesso a um documento/relatório elaborado para o efeito.

Dúvidas: Se pretender obter mais alguma informação relativamente a este estudo por favor contacte Sandra Torres da FPCEUP, através do seguinte endereço de email: storres@fpce.up.pt, ou pelo número 226079723 (extensão 294). Em caso de dúvidas relacionadas com tratamento de dados pessoais poderá contactar a Encarregada da Proteção de Dados da Universidade do Porto – dpo@reit.up.pt.

Se decidir participar no estudo, por favor, siga para o questionário e preencha-o até ao fim.

Obrigado pelo seu tempo!

Anexo B - Parecer Comitê de Ética

	Unidade de Proteção de Dados	DATA 04/06/2019
---	------------------------------	-----------------

PARECER A-12/2019

Nome	Sandra Cristina da Silva Reis Torres
Nº Mecanográfico	199301656
Unidade Orgânica	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto (FPCEUP)
Título	Cross-cultural validation of the SATAQ-4R in European, American and Asiatic countries
Ticket Nº	2019052115002146

Sumário do Pedido

No âmbito de um projeto de investigação sob o título “Cross-cultural validation of the SATAQ-4R in European, American and Asiatic countries”, pretende a requerente desenvolver um estudo multicêntrico com vista a traduzir e validar a versão portuguesa do questionário SATAQ-4R em estudantes universitários, por um lado, e contribuir para testar a invariância transcultural desse mesmo questionário entre países da Europa, América e Ásia, por um outro.

Para tal, será solicitado o preenchimento de um questionário contendo um conjunto de perguntas relacionadas com a imagem corporal, o comportamento alimentar e a autoestima, para além dos dados sexo, idade, peso, nacionalidade e grau de ensino (recolhido sob a forma de escalões – “Graduated”, “Master”, “Doctoral” ou “Other”).

O estudo envolverá a participação de oito países (a saber: Brasil, Irão, Itália, Hong Kong, Japão, Lituânia, Portugal e Turquia), sendo a Iran University of Medical Sciences a entidade responsável pela coordenação internacional do projeto e pelo tratamento estatístico dos dados recolhidos nos diversos países, tendo em vista a validação transcultural do questionário. A amostra será constituída por aproximadamente 300 participantes por país, distribuídos de forma equilibrada por ambos os sexos. Os participantes serão estudantes do ensino superior, oriundos de diferentes instituições de ensino universitário, e com idades compreendidas entre os 18 e os 30 anos.

No que diz respeito à Universidade do Porto, o questionário será disseminado, por link, para o e-mail institucional dos estudantes, e preenchido online, através da plataforma inqueritos.up.pt. Seguidamente, os dados inseridos pelos participantes serão exportados para uma base de dados do software SPSS sob a forma de variáveis numéricas, sem qualquer tipo de informação referente ao conteúdo dos itens dos instrumentos utilizados. Por fim, tais dados (codificados), serão transferidos para a Iran University of Medical Sciences. Tal transferência concretizar-se-á mediante a concessão de permissões de acesso ao ficheiro SPSS alojado num serviço de Cloud da UP.

Conclusões

Atenta a dimensão da amostra (300 participantes, no plano nacional; sensivelmente 2400, no âmbito geral), bem como o carácter tendencialmente não individualizante da informação solicitada aos participantes (dados apenas relativamente pessoais, os quais, quando não inseridos num contexto que permita a identificação direta ou indireta dos seus titulares - como parece ser aqui o caso, nomeadamente, pela citada dimensão da amostra - extravasam o âmbito jurídico-conceitual da definição de dados pessoais inscrita no art.º 4.º/1 do Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados), somos do parecer que o estudo *supra* envolverá o tratamento de dados razoavelmente anónimos tendo em conta os meios suscetíveis de utilização pelo homem-médio para a

Qualquer incidente que se possa configurar como uma violação de Dados Pessoais, deve ser reportado, sem demora injustificada, para o endereço Incidente.seguranca@uporto.pt.

identificação de uma pessoa singular (cfr. considerando 26 do referido Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados).

Donde, o mesmo sempre poderá subtrair-se ao âmbito de aplicação material da legislação aplicável em matéria de proteção de dados (v.g. o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados) desde que observadas as seguintes diretrizes:

- (1) Eliminação do trecho *"No prazo de 6 meses após o preenchimento do questionário online, os participantes têm o direito de solicitar o acesso, a retificação dos respetivos dados, ou a eliminação parcial ou total dos mesmos, bem como de revogar o consentimento prestado junto do investigador principal. Para tal será necessário fornecer ao investigador principal os dados sociodemográficos registados no questionário, bem como o dia e hora da submissão do formulário. Sem estas informações não é possível identificar o respondente"*, na medida em que, *in casu*, o mecanismo proposto para assegurar o exercício de tais direitos, possibilitaria a sua identificação. Daí que, configurando-se a integridade e a disponibilidade da informação fornecida pelos participantes, quanto a nós, de interesse residual para outros intervenientes que não os responsáveis pela investigação, seja preferível privilegiar o anonimato dos participantes, ao invés de lhes garantir a possibilidade do exercício de direitos cuja importância – e exequibilidade – se não colocará caso esse mesmo anonimato seja efetivamente assegurado.

a Encarregada da Proteção de Dados da
Universidade do Porto


Doutora Susana Rodrigues Pereira

